

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português
Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2022
9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

————— **Página em branco** —————

Para responderes aos itens 1. a 2.3., ouve a gravação e segue as instruções.

TEXTO A



Áudio

Fonte: www.rtp.pt (consultado em 11/09/2021)

1. Assinala com **X** as **três** informações sobre a prova em que participou Patrícia Mamona dadas na primeira intervenção do jornalista.

- A Data
- B Designação
- C Resultado
- D Local
- E Duração

2. Assinala com **X**, nos itens 2.1. a 2.3., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

2.1. O principal objetivo do jornalista ao usar a expressão «levitar sobre uma caixa de areia» é

- A estabelecer uma relação de semelhança entre o desporto e os espetáculos de magia.
- B valorizar as capacidades da atleta que se destacou na prova desportiva em questão.
- C evidenciar o esforço físico exigido aos atletas que competem na modalidade em causa.

2.2. Quando afirma que um «mundo» separou a atleta portuguesa das suas adversárias, o jornalista refere-se, especificamente,

- A ao centímetro que diferenciou o seu salto dos restantes.
- B aos 14 metros e 53 centímetros que conseguiu saltar.
- C à medalha de ouro que conquistou no campeonato.

2.3. Neste texto, o discurso do jornalista evidencia, sobretudo, características

- A expositivas.
- B argumentativas.
- C narrativas.

TEXTO B

O cérebro existe para podermos agir sobre nós próprios e sobre o que nos rodeia.

E ação significa quase sempre movimento. Os movimentos voluntários – aqueles que fazemos porque assim o decidimos – envolvem várias áreas do cérebro, em especial a espinal medula e o córtex motor, que, juntos, controlam centenas de músculos do corpo.

5 Uma ginasta faz um salto com pirueta vertical num minitrampolim, e o ginásio quase vem abaixo. Um jogador de futebol faz uma jogada (impossível!) e põe o estádio de pé. Um bailarino é tão, tão perfeito no seu movimento que comove a plateia. Só em momentos como estes nos apercebemos do controlo de movimentos incrível de que o corpo humano é capaz.

10 No entanto, todos nós somos capazes de proezas complexas. Tarefas simples como atar os sapatos ou agarrar um copo de água exigem grande destreza, e só conseguimos realizá-las porque o sistema nervoso central é mais incrível do que o mais incrível dos computadores.

15 O mais espantoso em nós, seres humanos, é, porém, o modo como conseguimos prever que movimentos serão necessários para executar uma ação. Ou seja, como conseguimos controlar o corpo, o espaço, o tempo e as coisas inesperadas que acontecem naquele preciso instante, muitas vezes, no meio de mil coisas que estão a acontecer à nossa volta. Conseguimo-lo porque o nosso cérebro é imbatível em lidar com situações imprevistas e também em distinguir entre informação relevante e ruído

20 que não interessa.

Quando agimos, comparamos a informação que estamos a receber no momento com os dados que temos guardados dentro de nós e que resultam da nossa experiência passada em situações semelhantes. Estas comparações são feitas a grande, grande velocidade e permitem que o cérebro faça um cálculo de probabilidades e dê ordens

25 muito precisas aos músculos para agirem de acordo com elas. Depois, a cada instante, reposicionamos os nossos movimentos de acordo com a resposta que recebemos do exterior através dos sentidos.

Todos aprendemos que os sentidos são cinco. Na verdade, possuímos outros sistemas sensoriais: há um sentido chamado proprioção, palavra que deriva do latim e que

30 significa perceção de nós próprios, que nos informa acerca da nossa posição no espaço.

A proprioção é intuitiva, sendo responsável por conseguirmos descer umas escadas no escuro ou comer de olhos fechados. Por aqui se percebe como para os dançarinos este sentido é indispensável!

Isabel Minhós Martins e Maria Manuel Pedrosa, *Cá Dentro – Guia para Descobrir o Cérebro*, Carcavelos, Planeta Tangerina, 2017. (Texto adaptado)

3. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as ideias são apresentadas no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

- Noção que explica a execução de movimentos corporais sem o uso da visão.
- Capacidade humana para dominar movimentos muitíssimo complicados.
- Relação entre a experiência adquirida e a capacidade de previsão do cérebro.
- 1 Relação entre diferentes partes do cérebro e os movimentos voluntários.
- Capacidade do cérebro para comandar movimentos em situações imprevistas.

4. Assinala com X as três expressões que, no texto, são usadas para intensificar uma qualidade.

- A «em especial» (linha 3)
- B «tão, tão perfeito» (linha 7)
- C «mais incrível do que o mais incrível» (linha 12)
- D «no meio de mil coisas» (linha 17)
- E «a grande, grande velocidade» (linhas 23-24)

5. Assinala com X, nos itens 5.1. e 5.2., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

5.1. Na expressão «que significa percepção de nós próprios» (linhas 29-30), o pronome «que» refere-se a

- A «outros sistemas sensoriais» (linhas 28-29).
- B «um sentido chamado propriocepção» (linha 29).
- C «palavra» (linha 29).
- D «latim» (linha 29).

5.2. A expressão que sintetiza o assunto principal do texto é

- A «A existência de um sentido chamado propriocepção».
- B «A capacidade para executar movimentos complexos».
- C «A função das diferentes áreas do cérebro».
- D «A relação entre o cérebro e os movimentos do corpo».

TEXTO C

Um dia, à meia-noite, ele viu-a. Era a estrela mais gira do céu, muito viva, e a essa hora passava mesmo por cima da torre. Como é que a não tinham roubado? Ele próprio, Pedro, que era um miúdo, se a quisesse empalmar¹, era só deitar-lhe a mão. Na realidade, não sabia bem para quê. Era bonita, no céu preto, gostava de a ter. Talvez depois
5 a pusesse no quarto, talvez a trouxesse ao peito. E daí, se calhar, talvez a viesse a dar à mãe para enfeitar o cabelo. Devia-lhe ficar bem, no cabelo.

De modo que, nessa noite, não aguentou. Meteu-se na cama como todos os dias, a mãe levou a luz, mas ele não dormiu. Foi difícil, porque o sono tinha muita força. Teve mesmo de se sentar na cama, sacudir a cabeça muitas vezes a dizer-lhe que não.
10 E quando calculou que o pai e a mãe já dormiam, abriu a janela devagar e saltou para a rua. A janela era baixa. Mas mesmo que não fosse. Com sete anos, ele estava treinado a subir às oliveiras quando era o tempo dos ninhos, para ver os ovos ou aqueles bichos pelados, bem feios, com o bico enorme, muito aberto. Assim que se viu na rua, desatou a correr pela aldeia fora até à torre, porque o medo vinha a correr também atrás dele.
15 Mas como ia descalço, ele corria mais. A igreja ficava no cimo da aldeia e a aldeia ficava no cimo de um monte. De modo que era tudo a subir. Mas conseguiu – e agora estava ali. Olhou a estrela para ganhar coragem, ela brilhava, muito quieta, como se estivesse à sua espera. E de repente lembrou-se: se a porta estivesse fechada? Levantou-se logo, foi ver. A torre era muito alta e tinha uma porta para a rua. Pedro empurrou-a um pouco
20 e viu que estava aberta. Como estava escuro, pôs-se a andar às apalpadelas. Até que pisou o primeiro degrau e começou a subir. Cheirava mal que se fartava. Mas, à medida que ia subindo, vinha lá de cima um fresco que aclarava o cheiro. À última volta da escada em caracol, olhou ao alto o céu negro, muito liso. Via algumas estrelas, mas era tudo estrelas velhas e fora de mão. Até que chegou ao campanário² e respirou fundo.
25 Agora tinha de subir por uma escadinha estreita que começava ao lado; e depois ainda por uma outra de ferro, ao ar livre, e com o adro³ lá em baixo. Mas quando chegou à de ferro, não olhou. Deu foi uma olhadela à estrela, que já se via muito bem. Todavia, quando a escada acabou, reparou que lhe não chegava ainda com a mão. Tinha pois de subir o resto de gatas, dobrando e desdobrando as pernas como uma rã. Mesmo no
30 cimo da torre havia uma bola de pedra e enterrado na bola havia um ferro e ao cimo do ferro estava um galo com os quatro pontos cardeais. Pedro segurou-se ao varão e viu que tinha ainda de subir até se pôr mesmo em cima do galo. Subiu devagar, que aquilo tremia muito, e empoleirou-se por fim nos ferros cruzados dos quatro ventos. Enroscando as pernas no varão, tinha agora os braços livres. E então ergueu a mão
35 devagar. Os ferros balançavam, mas ele nem olhava lá para baixo. Fez força ainda nas pernas, apoiou-se na mão esquerda, e com a outra, finalmente, despegou a estrela. Não estava muito pregada e saiu logo. Entalou-a então no cordel das calças, porque não tinha bolsos, e começou a descer. E assim que pôs pé em terra, largou para casa, mas não muito depressa. Apetecia-lhe mesmo parar de vez em quando e olhar a estrela
40 com uma atenção especial. Era formidável. Lembrava um pirilampo, mas muito maior. Oh, muito maior.

Vergílio Ferreira, «A Estrela», in *Contos*, Lisboa, Quetzal, 2009, pp. 165-167. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *empalmar* – roubar.

² *campanário* – parte da torre da igreja onde estão os sinos.

³ *adro* – espaço em frente da igreja.

6. No início do texto, surgem referências que dizem respeito a noites diferentes: «Um dia, à meia-noite, ele viu-a.» (linha 1) e «nessa noite, não aguentou» (linha 7).

Que pensamentos de Pedro em relação à estrela, na primeira noite, foram, desde logo, determinantes para o levar a agir na segunda noite? Para responderes, usa palavras tuas.

7. Assinala com **X**, nos itens 7.1. a 7.4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- 7.1. No momento em que descobre a estrela, Pedro admira-se que ela ainda permaneça no céu: «Como é que a não tinham roubado?» (linha 2).

O tempo verbal utilizado nesta interrogação de Pedro é o

- A pretérito mais-que-perfeito composto do modo indicativo.
B pretérito perfeito composto do modo indicativo.
C pretérito perfeito composto do modo conjuntivo.
D pretérito mais-que-perfeito composto do modo conjuntivo.

- 7.2. «Com sete anos, ele estava treinado a subir às oliveiras quando era o tempo dos ninhos, para ver os ovos ou aqueles bichos pelados, bem feios, com o bico enorme, muito aberto.» (linhas 11-13).

Com esta frase, o narrador justifica

- A a coragem de Pedro para sair de casa àquela hora tardia.
B a descontracção de Pedro em relação à ideia de saltar de uma janela.
C o cuidado de Pedro ao saltar pela janela do seu quarto.
D a esperteza de Pedro ao escolher aquela ocasião para sair de casa.

7.3. Nas linhas 13 a 21, para narrar o percurso de Pedro desde casa até ao início da escada da torre, o narrador recorre, por exemplo, a orações subordinadas adverbiais temporais, como «Assim que se viu na rua» (linha 13) e

- A «porque o medo vinha a correr também atrás dele» (linha 14).
- B «De modo que era tudo a subir» (linha 16).
- C «Como estava escuro» (linha 20).
- D «Até que pisou o primeiro degrau» (linhas 20-21).

7.4. «Levantou-se logo» (linha 18).

Apesar do cansaço, Pedro reage imediatamente, porque se lembra

- A da possibilidade de a porta da torre estar fechada.
- B da estrela que ele tanto admirava.
- C de que estava ali completamente sozinho.
- D de que ainda tinha de subir ao cimo da torre.

8. Lê a frase seguinte, que descreve a torre da igreja.

«A torre era muito alta e tinha uma porta para a rua.» (linha 19)

Assinala com **X** a opção que apresenta, respetivamente, a função sintática de cada segmento sublinhado.

- A Predicativo do sujeito e complemento direto
- B Predicativo do sujeito e complemento oblíquo
- C Modificador do nome e complemento oblíquo
- D Modificador do nome e complemento direto

9. Relê a passagem seguinte: «vinha lá de cima um fresco que aclarava o cheiro» (linha 22).

Explica, por palavras tuas, o sentido desta passagem, tendo em conta o momento da ação em que se enquadra.

10. Quando Pedro alcança a última volta da escada em caracol, vê várias estrelas no céu negro, que não lhe despertam interesse (linhas 22-24).

Assinala com **X** a opção que completa a afirmação.

No texto, as características dessas estrelas são apresentadas numa oração coordenada

- A explicativa.
- B disjuntiva.
- C adversativa.
- D conclusiva.

11. Ao chegar ao cimo da torre, Pedro observou uma estrutura: «Mesmo no cimo da torre havia uma bola de pedra e enterrado na bola havia um ferro e ao cimo do ferro estava um galo com os quatro pontos cardeais» (linhas 29-31).

Apresenta, por palavras tuas, as estratégias que Pedro utilizou para tirar partido de dois elementos dessa estrutura até conseguir ficar com os braços livres. Recorre às informações das linhas 32 a 34.

12. Assinala com **X**, nos itens 12.1. e 12.2., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

12.1. As ações de Pedro relatadas nas linhas 34 a 37 devem-se

- A à necessidade de estabilidade para alcançar a estrela.
- B à dimensão da estrela quando vista de perto.
- C à força que era preciso fazer para despegar a estrela.
- D à importância de se pôr em pé para chegar à estrela.

12.2. Na descrição da estrela, feita de acordo com o ponto de vista de Pedro (linhas 40-41), usa-se uma

- A enumeração.
- B comparação.
- C onomatopeia.
- D personificação.

13. Na noite em que roubou a estrela, Pedro guardou-a numa caixa, quando chegou a casa. Mais tarde, o narrador relata o seguinte.

«Mas no dia seguinte, assim que acordou, foi logo ver se ainda lá estava. Ela estava lá, realmente. Mas não deitava luz nenhuma. Apagada, mesmo com alguma ferrugem em certos sítios – para que queria ele aquilo?»

O que mudou na atitude de Pedro em relação à estrela?

Por que razão se deu essa mudança?

COTAÇÕES

Item													
Cotação (em pontos)													
TEXTO A	1.	2.1.	2.2.	2.3.									
	4	4	4	4									16
TEXTO B	3.	4.	5.1.	5.2.									
	4	4	4	4									16
TEXTO C	6.	7.1.	7.2.	7.3.	7.4.	8.	9.	10.	11.	12.1.	12.2.	13.	
	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	48
	14.												
	20												20
TOTAL													100

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 91
2.^a Fase